



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

LABORATÓRIO DE ANÁLISE DO MEL: UM SERVIÇO AOS APICULTORES DOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA- 2ª EDIÇÃO

Nágila Aguiar MARQUES,¹ Eduarda Alves da Silva,¹ Fernanda Magalhães STALLIVIERE,² Bruna Bento DRAWANZ.¹

¹ Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) Unidade Universitária em Vacaria, ² Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) Unidade Universitária em Caxias do Sul.

E-mails: nagilaaguiarmarques@gmail.com; eduardaalvesdasilva19022001@gmail.com; fernanda-stalliviere@uergs.edu.br; bruna-drawanz@uergs.edu.br

Resumo

A apicultura é fonte de renda para muitos agricultores. A comercialização do mel requer a observância de atributos de qualidade. No início, o projeto teve como objetivo executar algumas análises físico-químicas dos méis produzidos nos Campos de Cima da Serra (CCS). Contudo, em virtude dos protocolos de isolamento social iniciados em abril de 2020 adaptou-se e passou-se a atender a população geral e apicultora de maneira remota, utilizando as redes sociais para compartilhar conhecimentos sobre o mel, a apicultura e os atributos de qualidade. Além disso, o Evento on-line “I Ciclo de debates sobre apicultura e atributos de qualidade do mel” foi realizado gratuitamente para toda a comunidade interessada. Em setembro de 2021, as mídias sociais do projeto possuem 226 curtidas no Facebook e no Instagram 107 seguidores, o Evento teve 70 inscritos. Em seu novo formato, o projeto atingiu comunidades muito além da dos CCS.

INTRODUÇÃO

O mel, que é usado como alimento pelo homem desde a pré-história. A Instrução Normativa Nº 11, de 20 de outubro de 2000 do Governo Federal traz a seguinte definição de mel:

Entende-se por mel o produto alimentício produzido pelas abelhas melíferas, a partir do néctar das flores ou das secreções procedentes de partes vivas das plantas ou de excreções de insetos sugadores de plantas que ficam sobre partes vivas de plantas, que as abelhas recolhem, transformam, combinam com substâncias específicas próprias, armazenam e deixam madurar nos favos da colmeia (BRASIL, 2000).

A apicultura é uma das poucas atividades agropecuárias que preenche todos os requisitos do tripé da auto sustentabilidade: o econômico, porque gera renda para o agricultor; o social, porque ocupa mão de obra familiar no campo e o ecológico, porque não se desmata para criar abelhas (BATISTA, 2013). Todos estes fatores, vão ao encontro da proposta da Agenda 2030 nos seus objetivos 11 e 12 do desenvolvimento sustentável, cidades e comunidades sustentáveis e consumo de produção responsáveis, respectivamente (AGENDA 2030). A apicultura gera pequeno impacto ambiental e favorece a manutenção dos

ecossistemas, em decorrência da polinização (SABBAG, 2011), possibilitando que diretamente, cerca de 350 mil brasileiros, rurais e urbanos, exerçam uma atividade interessante e rentável junto à natureza (WOLFF, 2018).

No Brasil, são produzidas anualmente quase 40 mil toneladas de mel, obtidas a partir de 2,5 a 3 milhões de colmeias espalhadas pelo território nacional (WOLFF, 2018). A vasta biodiversidade da flora possibilita a obtenção de méis de diversas floradas durante todos os meses do ano com cores, aromas, sabores únicos e propriedades físico-químicas distintas.

A produção de mel tornou-se instrumento de inclusão econômica e alternativa de emprego e renda (SABBAG, 2011), pois sua prática é simples e pode ser uma atividade de renda extra, através da venda do mel, ou ainda, pela comercialização dos enxames para os interessados em iniciar ou aumentar uma criação (QUEIROGA, 2015)

O mel dos CCS tem uma importância representativa na cadeia produtiva do setor. Ele contém coloração mais escura e apresenta características distintas dos demais, resultado de floradas de árvores e matas nativas de altitude que acabam caracterizando um produto único. Dados apurados pela EMATER, no início de 2019, apontam que os apicultores estão retirando em média de 10 kg de mel por colmeia nos CCS (EMATER, 2019).

Para a comercialização do mel para o consumo, análises físico-químicas devem ser realizadas e os pequenos produtores encontram dificuldades para proceder com as análises, especialmente, porque devem ser realizadas por laboratórios particulares com elevado custo financeiro. Considerando que a Universidade é uma auxiliadora da comunidade contribuindo para o desenvolvimento social e regional o projeto foi passado para a sua segunda edição no ano de 2020 com o objetivo inicial de auxiliar a comunidade apicultrora na realização das análises físico-químicas de méis.

Contudo, com a situação de calamidade pública em virtude da pandemia da COVID-19 as atividades de extensão presenciais foram suspensas e o projeto passou por adaptações. Por isso, o objetivo deste trabalho de extensão tornou-se oferecer a comunidade de forma gratuita e on-line informações sobre a apicultura e atributos de qualidade do mel.

METODOLOGIA

Para atingir os novos objetivos, adaptou-se o projeto para execução remota e submeteu-se o mesmo para reavaliação pela Pró-reitoria de Extensão da UERGS. Após, os colaboradores reuniram-se virtualmente e iniciaram as atividades tendo em vista o novo cronograma e plano de trabalho.

Foram criadas páginas do projeto em duas redes sociais e elaborados materiais digitais para divulgação de informações sobre o mel, a apicultura e parâmetros de qualidade do mel. Também se trabalhou na organização de um evento virtual sobre apicultura e os parâmetros de qualidade do mel.

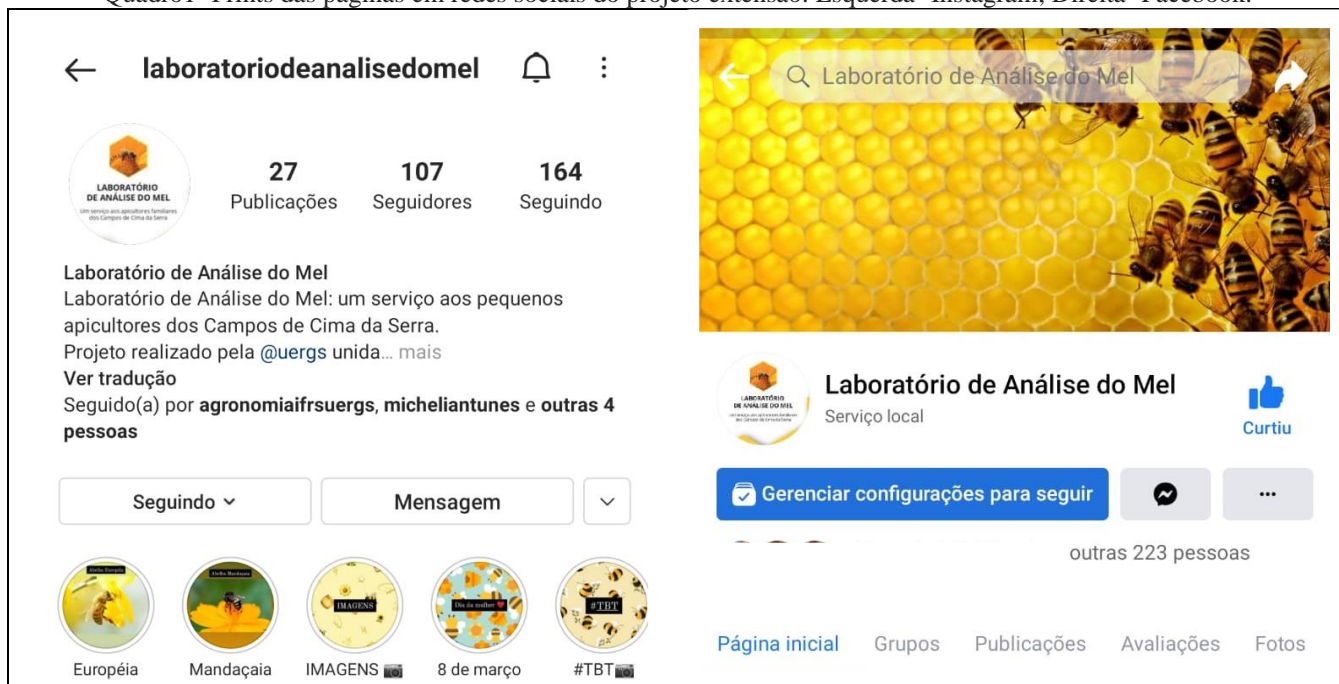
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, é importante destacar que este projeto na sua primeira versão é de caráter totalmente prático. Contudo, o ano de 2020 tornou-se totalmente atípico em virtude da pandemia da COVID-19 e fez-se ainda mais necessário manter uma atenção à comunidade. Segundo Mattei & HEINEN (2020) diante dos impactos da pandemia sobre a estrutura produtiva e também sobre o nível de consumo, o Brasil poderia atingir uma taxa de desemprego de 20% ao final de 2020. Em decorrência do grande impacto na situação financeira e emocional da população, seguir atuando com a extensão universitária para levar conhecimento de qualidade a população e alternativas de renda, tornou-se vital.

A primeira ação realizada foi a criação das redes sociais do projeto no Facebook e Instagram. Em ambas as redes a página se chama: Laboratório de Análise do Mel (QUADRO 1). Nestas mídias fez-se postagens de materiais informativos relativos ao mel e a apicultura. Criou-se duas publicações de rotina: A terça-feira curiosa, em que conteúdos sobre o tema são postados; e a quinta-feira de #TBT em que se publicam lembranças de ações realizadas no primeiro ano projeto. Atualmente, a página no Facebook tem 226

curtidas e no Instagram 107 seguidores. Necessita-se trabalhar mais na divulgação das páginas para atingir uma maior parcela da comunidade.

Quadro1- Prints das páginas em redes sociais do projeto extensão: Esquerda- Instagram; Direita- Facebook.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2021.

Outra atividade realizada foi o Evento “I Ciclo de debates sobre apicultura e atributos de qualidade do mel”. O evento foi realizado nos dias 26 e 27 de novembro de 2020 via Google Meet, totalizando 70 inscritos entre estudantes, professores, apicultores e apreciadores do tema. Contou com palestras e rodas de conversa de Doutores no assunto e apicultores, conforme a programação (Figura 1). No evento, inscreveram-se pessoas de diferentes regiões e cidades do Estado do RS. Para este evento os certificados foram registrados na Unidade de Vacaria e enviados aos participantes.

Figura 1: Flyer da programação do evento



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da segunda edição do projeto em seu formato adaptado, ficou evidente a potencialidade das redes sociais para o envolvimento com a comunidade. Diversas pessoas que poderiam não ter conhecimento sobre a apicultura conseguiram acessar e aprender sobre o mel e seus atributos. Além disso, no formato remoto, o projeto e a Universidade ganharam uma maior visibilidade, pois o público atingido superou os limites geográficos dos CCS. Ainda existe um caminho a ser percorrido para aumentar o engajamento e o público nas redes sociais.

AGRADECIMENTOS: A PROEX/UERGS pela bolsa.

REFERENCIAS

AGENDA 2030. Plataforma Agenda 2030 Acelerando as transformações para a Agenda 2030 no Brasil. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/>. Acesso em 06 jan. 2020.

BATISTA, J. L. Jr. Impacto Econômico e Social da Apicultura na Agricultura Familiar do Território do Sisal, Semiárido da Bahia. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Bahia-UFBA, Curso de Zootecnia, 2013.

BRASIL. Instrução Normativa Nº 11, de 20 de Outubro de 2000. Aprova o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Mel. Disponível em: <http://extranet.agricultura.gov.br/sislegisconsulta/consultarLegislacao.do?operacao=visualizar&id=7797>. Acesso em: 06 set. 2021.

EMATER. RS: colheita do mel segue intensa nos Campos de Cima da Serra, diz Emater/RS. 2019. Disponível em: <http://www.paginarural.com.br/noticia/264113/colheita-do-mel-segue-intensa-nos-cdos-de-cima-da-serra-diz-ematerr>.

Acesso em: 06 jan. 2020

MATTEI, L., HEINEN, V.L. 2020. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. *Revista de Economia Política*, 40:647-668.

QUEIROGA, C. F. M. A. *et al.* 2015. Cadeia Produtiva do Mel de Abelhas: Fonte Alternativa de Geração de Renda para Pequenos Produtores e Qualidade Físico-química do Mel. 2015. *Revista Brasileira de Agrotecnologia*, 5:24-30.

SABBAG, O. J.; NICODEMO, D. Viabilidade Econômica para Produção de Mel em Propriedade Familiar. *Pesquisa Agropecuária Tropical*, Goiânia, v. 41, n. 1, p. 94-101, jan./mar. 2011.

WOLFF, L. F. Sistema de produção de mel para a região sul do rio grande do sul. *Sistema de Produção 26*. Embrapa (2018).